

HUNTER DAVIES

NOVA EDIÇÃO

AS LETRAS DOS BEATLES

A HISTÓRIA
POR TRÁS
DAS CANÇÕES

 Planeta

PREÇO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

HUNTER DAVIES

NOVA EDIÇÃO

AS LETRAS DOS **BEATLES**

A HISTÓRIA
POR TRÁS
DAS CANÇÕES

TRADUÇÃO

MARIA DA ANUNCIAÇÃO RODRIGUES

CONSULTORIA DESTA EDIÇÃO

FERNANDO NUNO

 Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Hunter Davies, 2014
Copyright das letras dos Beatles © Sony/ATV Music Publishing, 2014
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2016

Título original: *The Beatles Lyrics*

Preparação: Bruno S.R.
Revisão: Ceci Meira e Dan Duplat
Diagramação: Obá Editorial
Capa: Helena Hennemann / Foresti Design

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Davies, Hunter

As letras dos Beatles / Hunter Davies; tradução de Maria da Anunciação; consultoria de Fernando Nuno. – 2. ed. – São Paulo: Planeta, 2021.
384 p.

ISBN 978-65-5535-282-5

Título original: The Beatles lyrics

1. Beatles (Conjunto musical) 2. Rock 3. Música – Textos I. Título
II. Anunciação, Maria da III. Nuno, Fernando

21-0044

CDD 782.42166

Índices para catálogo sistemático:
1. Música – Rock – Textos

2021

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986, 40 andar – Consolação
São Paulo – SP – 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	<i>I</i>
1 Love Me Do	27
2 With the Beatles	45
3 A Hard Day's Night	61
4 Beatles for Sale	79
5 Help!	89
6 Rubber Soul	109
7 Revolver	137
8 Strawberry Fields Forever	179
9 Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band	189
10 Magical Mystery Tour	233
11 The Beatles (o "Álbum branco")	261
12 Yellow Submarine	307
13 Let It Be	319
14 Abbey Road	333
<i>Discografia</i>	<i>357</i>
<i>Bibliografia</i>	<i>363</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>365</i>
<i>Índice</i>	<i>367</i>

I

LOVE ME DO

Primeiros *singles* e primeiro LP, *Please Please Me*

Outubro de 1962-agosto de 1963

Não consegui encontrar uma versão manuscrita da letra de “Love Me Do” – o que não foi um bom começo para este projeto. Paul originalmente rabiscou as palavras num caderno de escola. Eles a cantaram juntos por pelo menos quatro anos, entre Liverpool e Hamburgo, e as palavras são simples e repetitivas. É difícil esquecê-las, mesmo depois de alguns drinques e algumas pílulas divertidas, então não há necessidade de escrever nenhuma cópia.

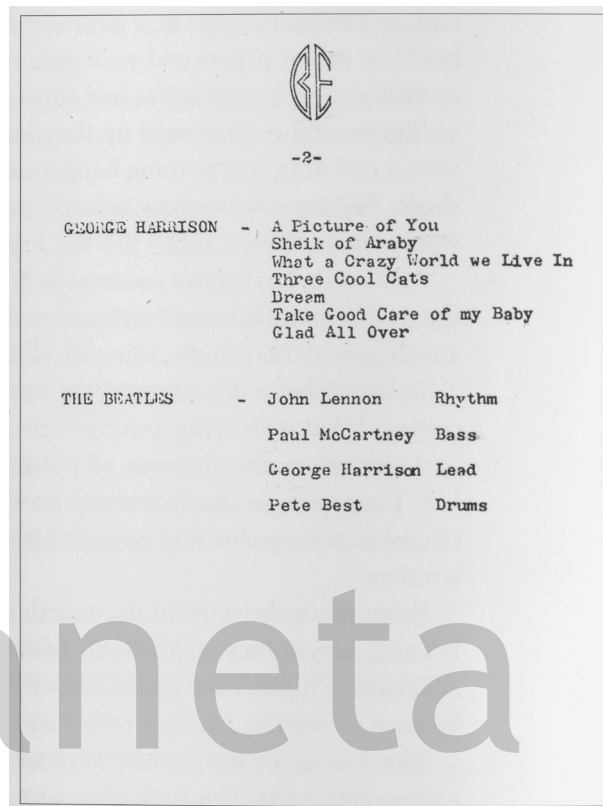
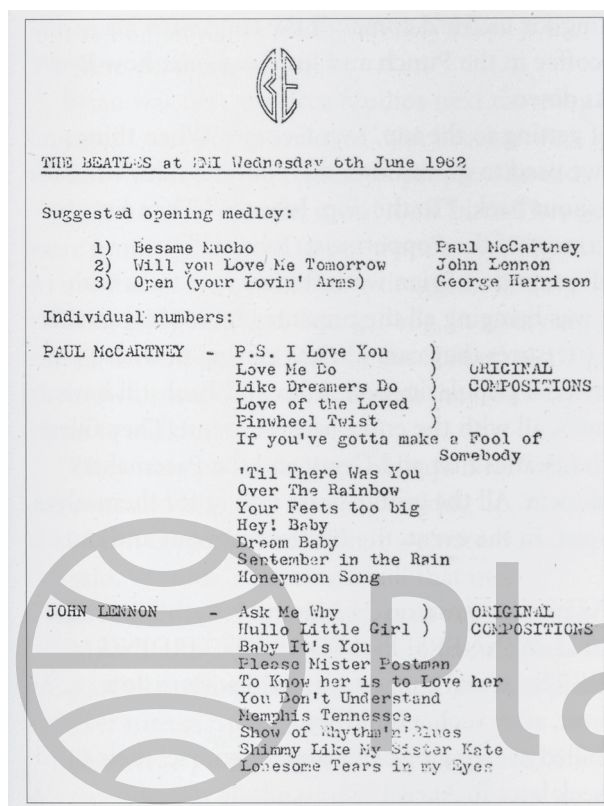
Considerando a simplicidade da música, a história da gravação de “Love Me Do” é complicada. Foi uma das 33 da lista que Brian Epstein datilografou e ofereceu a George Martin, para o teste deles na EMI em 6 de junho de 1962.

Sempre chamei isso de teste, e foi como os Beatles o encararam, mas Mark Lewisohn, no volume 1 de sua magistral história dos Beatles (*The Beatles Tune In*, 2013), diz que a EMI já tinha assinado com eles: nos bastidores, sua companhia editora (Ardmore and Beechwood) tinha ouvido as fitas do fracassado teste dos Beatles na Decca e gostado do som de suas composições, como “Like Dreamers Do”, e queria comprar os direitos de publicação. Por isso, George Martin estava sendo pressionado a assinar com o grupo.

Entretanto, pode-se supor que Martin decidiria não trabalhar com eles se tivesse considerado que eram lixo, ao ouvi-los no estúdio.

Para o teste de gravação, que é como podemos chamá-lo, Brian Epstein sugeriu uma lista que tinha sete músicas próprias, cinco das quais tendo Paul como cantor principal, daí supomos que ele as compôs: “PS I Love You”, “Love Me Do”, “Like Dreamers Do”, “Love of the Loved” e “Pinwheel Twist”. Havia também duas cantadas por John: “Ask Me Why” e “Hello Little Girl”. As demais eram canções pop padrão bem conhecidas da época – ou, em alguns casos, do passado. No alto da página, Brian sugeriu uma sequência de três como proposta de abertura – nenhuma das quais tinha sido feita por eles.

Durante a sessão, eles gravaram quatro músicas ao todo: o primeiro número da sequência de Brian, “Besame mucho”, e três de suas composições: “Love Me Do”, “PS I Love You” e “Ask Me Why”.



Lista de Brian Epstein (BE) com sugestões do que os Beatles poderiam tocar para impressionar George Martin, 6 de junho de 1962.

George Martin ficou interessado, mas não extremamente impressionado, preocupando-se em especial com a bateria de Pete Best. Quando perguntou, depois que acabaram a sessão, se havia alguma coisa de que eles não tinham gostado, George Harrison respondeu com voz gutural e sem expressão: “Sua gravata”. Felizmente, George Martin riu, bem como os outros engenheiros.

Depois de uma espera que, para os Beatles, receosos de não conseguir uma segunda chance, pareceu arrastar-se por uma eternidade, foram chamados de volta aos estúdios da EMI três meses depois, em 4 de setembro. George estava com um olho roxo naquele dia, pois tinha levado um soco no Cavern do namorado ciumento de alguma garota. Enquanto isso, Ringo tinha se juntado a eles na bateria. Eles tocaram “Love Me Do” de novo e também gravaram uma música que entusiasmava muito George Martin, “How Do You Do It?”, de Mitch

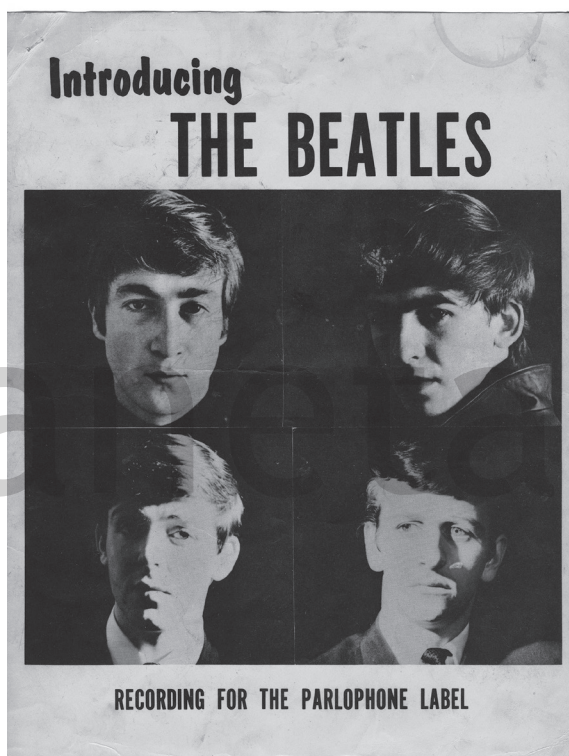
Murray. Martin estava convencido de que ela ia se tornar a número 1 das paradas (o que aconteceu no ano seguinte, em gravação de Gerry and the Pacemakers.)

Os Beatles gravaram “How Do You Do It?”, como pedido, mas sem entusiasmo, preferindo ainda as composições próprias para sua estreia. Paul disse que se sentiu embaraçado com “How Do You Do It?” e temia ser ridicularizado em Liverpool se ela fosse sua primeira gravação.

George Martin recebeu-os de novo uma semana depois e concordou em dar mais uma chance a “Love Me Do” – mas contratou um músico de estúdio, Andy White, para a bateria – procedimento comum em estúdios de gravação, mas uma enorme decepção para Ringo.

Estavam todos nervosos, mexendo nos fones de ouvido, que nunca tinham usado. Paul ficou especialmente preocupado quando George Martin decidiu que ele, Paul, deveria cantar o solo do verso “*Whoa-ho love me do*”, em vez de John, como sempre tinham feito no palco. Durante anos John tinha dado um jeito de tocar a gaita depois de cantar o verso, mas Martin achou que ele distorcia a última palavra e o som saía assim: “*Whoa-ho love me waahhhhh...*” Ele sugeriu então que Paul cantasse aquilo sozinho, o que preocupou o baixista, pois ele sabia que sua voz não era tão densa como a de John. Ouvindo cuidadosamente hoje, pode-se perceber o nervosismo de Paul, forçando a voz para um timbre mais grave.

“Love Me Do” foi lançada em *single**, em 5 de outubro de 1962, com outra música deles, “PS I Love You”, do outro lado, e entrou discretamente nas paradas. Dizem que Brian Epstein deu um empurrão ao comprar 10 mil cópias para sua loja de discos, embora não devam ter sido mais de 2 mil. O disco só chegou à décima sétima posição. No entanto, isso era bom para um começo. Nos Estados Unidos, a Capitol Records



Primeiro material à imprensa da Parlophone sobre os Beatles, outubro de 1962, para “Love Me Do”.

* O *single* era um disco de vinil, chamado no Brasil de “compacto simples”, com duas músicas, uma de cada lado. (N. E.)

a princípio não a lançou – e tampouco se interessou por “Please Please Me”, o segundo *single* dos Beatles, de janeiro de 1963.

Please Please Me, o primeiro álbum, foi quase todo gravado num único dia, 11 de fevereiro de 1963, nos Estúdios Abbey Road*. A grande conquista nesse primeiro lote de músicas foi terem conseguido gravá-las e lançá-las. Um aspecto ainda mais interessante residia na inclusão de tantas músicas próprias, mesmo sendo o conjunto novo e desconhecido fora do Merseyside.

Nesse primeiro álbum, tudo o que eles fizeram foi repetir o desempenho no palco, gravando a maioria das músicas numa só tomada. Não se gravava som sobre som, em dois canais, naquele tempo. E, se você fizesse um erro, teria de gravar tudo de novo.

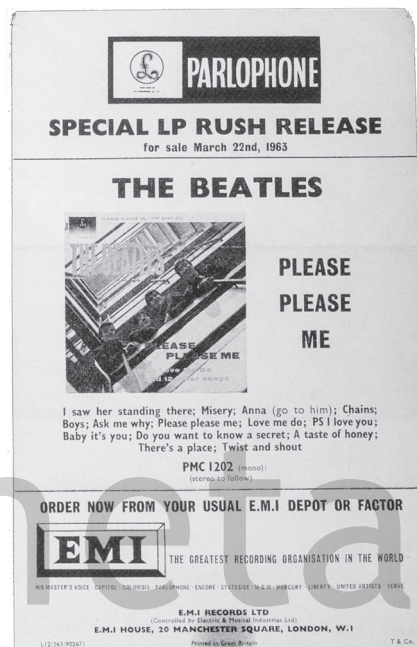
Os truques técnicos e os recursos eram poucos, mas George Martin, produtor experiente e com a vantagem de ter formação em música clássica, trabalhava muito para obter o som que desejava, ditando o que gostava ou não gostava, instruindo-os sobre o que queria – como usar outro baterista ou fazer que Paul assumisse um solo vocal – e propondo arranjos.

O que ele não fazia – e nunca fez, mesmo depois – era interferir nas letras. Não há evidência, e nenhum deles se lembra, de algum dia George Martin ter ficado descontente com elas – certamente não ao ponto de fazê-los mudar palavras, melhorar um verso. Talvez ele realmente não se importasse com isso; as letras das músicas pop eram consideradas triviais e inconsequentes. Talvez Martin estivesse satisfeito porque John e Paul pareciam saber o que faziam quando se tratava das letras – e tinham opiniões bastante firmes –, por isso se contentava em deixá-los seguir em frente.

O aspecto que mais chama a atenção nessas letras iniciais, hoje, não é seu tema – o amor romântico garoto-garota, ou o amor infeliz garoto-garota –, mas a falta de conteúdo sexual.

Quando os Beatles conseguiram seu primeiro êxito, em geral eram considerados atraentes – por que outra razão as garotas gritariam para eles?

* No mesmo dia, a apenas algumas ruas dali, Sylvia Plath, de 30 anos, se suicidou em seu apartamento em Primrose Hill. A coincidência desses dois eventos foi lembrada alguns anos depois num poema de Paul Farley, poeta de Liverpool e professor de poesia na Universidade de Lancaster, intitulado “11 de fevereiro de 1963”, publicado em *The Ice Age*, em 2002.



A EMI incentiva os lojistas a encomendar o primeiro LP dos Beatles, Please Please Me, maio de 1963.

Os pais, porém, temiam que eles pudessem ser uma influência corruptora, com seus cabelos compridos e a música alta. Muitos chegavam ao ponto de considerá-los perigosos, o que atualmente parece risível. Hoje, suas letras nos parecem totalmente saudáveis e até inocentes. Comparados a Elvis, Chuck Berry e Little Richard (ou Mick Jagger, quando entrou em cena um ano depois), que enfatizavam de modo deliberado o elemento sexual em suas músicas e no desempenho no palco, resolutamente sensual, os Beatles parecem bastante castos.

O professor Colin Campbell, em exaustivo levantamento das letras realizado em 1980, verificou que a palavra “sex” (ou “sexy”) aparece só uma vez em todo o cânone dos Beatles (em “Sexy Sadie”, e mesmo então não se trata em absoluto de sexo, como veremos). Somente uma vez, em todas essas letras. Eu fiquei surpreso. É verdade que há um duplo sentido obsceno em “Penny Lane”, mas você tem de ser de Liverpool para perceber.

Além de limpas, no sentido sexual, as letras dos Beatles são terrivelmente bem comportadas. A palavra “please” [por favor] aparece em sete de suas primeiras músicas: “Love Me Do”, “Please Please Me”, “Don’t Bother Me”, “I Want to Hold Your Hand”, “You Can’t Do That”, “If I Fell” e “When I Get Home”. Quanta gentileza!

Blue Penguin Club

PRESENT . . .

Parlaphone & E.M.I. Recording Artists

THE

BEATLE'S ★

★ **MERSEY BEATS**

AT

ST. JOHN'S HALL,
ORIEL ROAD,
(Opposite Bootle Town Hall)

ON MONDAY
30th JULY 1962
7-30 p.m. to 11-0 p.m.

★

ALSO INTRODUCING

The Sinners ★

‘A STAR SHOW’

TICKETS STRICTLY LIMITED

Tickets 4/- At Door 4/6

ARTHUR HOWES PRESENTS **WINTER GARDENS MARGATE** **ON THE STAGE**

Entertainments Manager: J. D. Green, F.I.R.E.M. Tel. 22795/21348
WEEK COMMENCING
MONDAY, 8th JULY

6.30 Twice Nightly 8.45

Britain's Fabulous Disc Stars!

★ **THE BEATLES** ★

“DO YOU WANT TO KNOW A SECRET”

BILLY J. KRAMER

WITH
THE DAKOTAS

DEAN ROGERS **DEREK ROY** **PAN YUE JEN TROUPE**

THE LANA SISTERS

Reserved Seats 8/6 7/- 5/6 Guaranteed Unreserved 3/-
Box Office open daily 10 a.m. to 8 p.m. Telephone: Thanet 22795/21348

CUT HERE

To The Winter Gardens, Margate THE BEATLES SHOW
Please forward _____ seats at _____ for the _____ performance
on _____ I enclose s.a.e. and P.O./Cheque value _____
NAME _____
ADDRESS _____

Hastings Printing Company, Portland Place, Hastings. Phone 2450 Reprinted 1997

(À esquerda) Cartaz antigo, com problemas na grafia de Parlaphone e Beatles, 1962.

(À direita) Turnê nacional com Billy J. Kramer, 1963.

Love Me Do

Com “Love Me Do”, os Beatles estavam finalmente no mundo – nas lojas, nas ruas, no ar, nas *jukeboxes* –, embora não muita gente na época pudesse imaginar que uma música tão simples, básica, causaria tantos desdobramentos. Apesar de não ter encontrado nenhum manuscrito, vale a pena imprimir as palavras, gastar o papel, com todas as repetições, só para ver como eram básicas.

LOVE ME DO
WRITTEN AND COMPOSED BY MCCARTNEY AND LENNON



RECORDED BY THE BEATLES ON PAR R. 4949

ARDMORE AND BEECHWOOD LTD.
363, OXFORD STREET LONDON W.1.
Sole Selling Agents:
CAMPBELL, CONNELLY & CO. LTD.
10 DENMARK STREET, LONDON, W.C.2

2/6

Partitura da primeira gravação dos Beatles, “Love Me Do”, outubro de 1962. Ardmore and Beechwood, a companhia editora da EMI, foi a primeira a querer assinar com eles. É possível perceber o olho roxo de George.

Love, love me do.
You know I love you,
I'll always be true,
So please, love me do.
Whoa-ho love me do.

Love, love me do.
You know I love you,
I'll always be true,
So please, love me do.
Whoa-ho, love me do.

Love, love me do.
You know I love you,
I'll always be true,
So please, love me do.
Whoa-ho, love me do.

Love, love me do.
You know I love you,
I'll always be true,
So please, love me do.
Whoa-ho, love me do.
Yes, love me do.
Whoa-oh, love me do.
Yes, love me do

Someone to love, somebody new.
Someone to love, someone like you.

O falecido professor Wilfrid Mellers, eminente musicólogo que escreveu um dos primeiros estudos acadêmicos sobre a música dos Beatles (*Twilight of the Gods*, 1973), descreveu as palavras de “Love Me Do” como “vazias – mas uma afirmação da vida”.

Ousei criticar essa letra para John – na época de “Strawberry Fields Forever”, quando qualquer um com ensino médio se punha a analisar diligentemente cada uma das letras dos Beatles –, que a defendeu. John sustentou que as palavras de “Love Me Do” eram tão boas, verdadeiras e significativas quanto “I Am the Walrus”: “São só palavras”. Quanto ao disco em si, ele pensava que era “morno, se comparado com Little Richard”.

“Love Me Do” foi uma das primeiras canções que Paul compôs em 1958, aos 15 ou 16 anos, em casa, na Forthlin Road. Ele a tocou para John, que se acredita ter contribuído com a insignificante e curta estrofe do meio (“*Someone to love/ Somebody new/ Someone to love/ Someone like you*” [Alguém para amar/ Alguém novo/ Alguém para amar/ Alguém como você]). Os quatro versos básicos se repetem na verdade *quatro* vezes, o que indica acomodação. Eles eram muito jovens – e as letras pop da época eram simples e repetitivas.

A melhor coisa da letra é o título “Love Me Do” – a princípio, “Love, Love Me Do”, como o primeiro verso, mas simplificado no disco. A construção “*Love me do*” é um tanto arcaica e empolada, como se de algum modo tivesse sido revertida e devesse ser “*Do you love me*”, mais natural e coloquial.

O que provavelmente os atraiu não foi a gramática incomum mas um duplo sentido oculto. O primeiro “*love*” pode estar no lugar de um nome próprio – assim como podemos nos dirigir a alguém como “querido” em vez de usar seu nome –, enquanto o segundo é o verbo. Então isso é bem engenhoso. Mas George Martin não pareceu muito impressionado com nada na letra.

O único diferencial – bastante incomum, tanto na época como hoje – não eram as palavras, mas a gaita de John, que dava um sabor próprio à música, distinguindo-a. Seu jeito de tocá-la é rústico, básico, espontâneo, sem nada dos trinados ou vibratos tremulantes dos mestres da gaita da época, como Max Geldray – que aparecia no programa de rádio *The Goon Show* – e Larry Adler.

O sentimento evocado por “Love Me Do” é de integridade, simplicidade e naturalidade, oposto à esperteza, manha e melosidade de Cliff Richard and the Shadows, na época tremendamente populares no Reino Unido, com seu uso exagerado do eco.

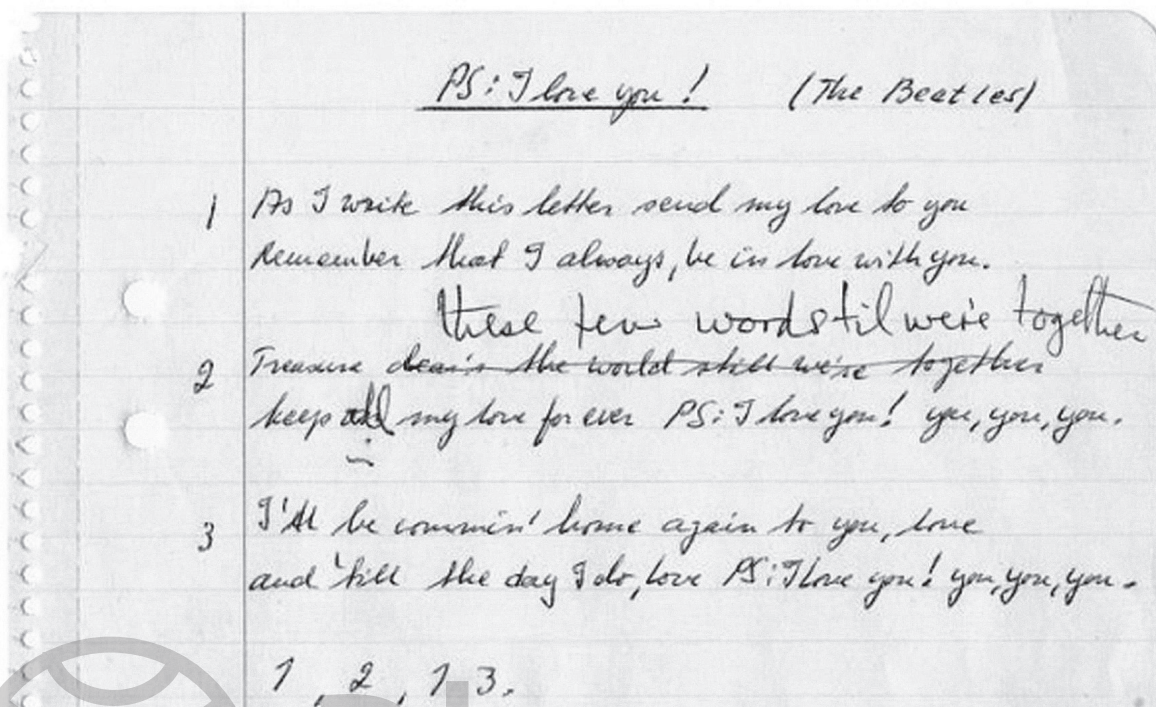
No verso “*somebody new*” John pronuncia “*new*” como “*nu*”, à maneira dos americanos, tentando ser bluesístico. Eu me surpreendo bastante por George Martin ter permitido isso, já que é a única palavra em que o artista claramente macaqueia os ianques. A verdade, porém, é que a maioria dos cantores britânicos dos anos 1950, como Dickie Valentine e Frankie Vaughan, e Cliff nos anos 1960, afetavam um sotaque mid-Atlantic, convencidos de que era o caminho para a aceitação.

PS I Love You

O lado B de “Love Me Do” foi composto por Paul em Hamburgo em 1961-62, supostamente dedicado a Dot Rhone, sua namorada de Liverpool na época, que, com Cynthia, a namorada de John, foi visitar Paul em Hamburgo. Mas ele sempre negou que tivesse alguma garota especial em mente; simplesmente uma carta era um bom tema para uma música pop. As palavras são básicas, sem desenvolvimento, uma música doce sem história, sem angústia, que Paul interpreta belamente, com uma pronúncia muito inglesa e clara. (A letra foi impressa aqui sem as repetições, para economizar espaço.)

Encontrei uma versão manuscrita que deixa um tanto a desejar mas tem certo mistério. Dá a impressão de ter sido escrita por alguém na época e em seguida corrigida por Paul. Só uma linha tem a mão de Paul: “*these few words 'til we're together*”. Será que foi transcrita por alguém presente no estúdio durante a gravação? Contatei Andy White, o baterista que substituiu Ringo e hoje vive nos EUA, aposentado. Pensei que talvez ele tivesse escrito o papel, já que o grupo e as canções eram novos para ele. Quando lhe mandei a imagem digitalizada, Andy disse que a caligrafia não era sua: “Só fiquei no estúdio três horas, das dez da manhã à uma da tarde. Nesse intervalo gravamos três músicas: ‘Love Me Do’, ‘PS I Love You’ e ‘Please Please Me’. Todo o tempo foi usado para aprender as músicas. Não havia partituras nem letras”.

A caligrafia lembra um pouco a de uma menina; no topo parece estar escrito Beatles em vez de Beatles, um erro que as pessoas ainda faziam na época. Pode



"PS I Love You" – provavelmente na letra de uma fã sueca, com correções de Paul

ter sido alguém de seu fã-clube (criado em Liverpool já em 1961) ou, talvez, uma fã estrangeira que transcreveu a letra mas ouviu mal um dos versos e depois pediu a Paul que corrigisse. Nesse caso, deve datar de 1963, quando os Beatles fizeram sua primeira turnê no exterior – para a Suécia –, e uma fã sueca, tendo copiado as palavras ao ouvir o disco, mostrou-as depois a Paul.

As I write this letter,
Send my love to you,
Remember that I'll always,
Be in love with you.

I'll be coming home again to you, love,
And 'til the day I do, love,
PS, I love you.
You, you, you.
I love you.

Treasure these few words 'til we're
together,
Keep all my love forever,
PS, I love you.
You, you, you.

Please Please Me

O segundo *single* dos Beatles foi para a primeira posição na maioria das paradas, saindo-se melhor que “Love Me Do”. “Please Please Me” foi composta por John na casa da tia Mimi. “Eu me lembro do dia em que a fiz, e do edredom rosa na cama.” Ele estava brincando com a palavra “*please*”, como aparece numa música dos anos 1930 de Bing Crosby, no verso “*please, lend your ears to my pleas*” [por favor, empreste seus ouvidos aos meus pedidos]. Quanto à música, conforme ele admitiu depois, estava tentando conseguir algo como “Only the Lonely”, de Roy Orbison. Só que ela não ficou parecida com nenhuma dessas duas músicas, como acontece com frequência. A inspiração original – para um romance, um poema ou uma música – pode evaporar totalmente e sumir de vista, e até da mente do criador.

O cantor se queixa de que sua garota não o está agradando do modo que ele a agrada. Se havia aí uma conotação sexual deliberada, isso causa muito dano a minha afirmação de que as letras dos Beatles são quase destituídas de sexo; mas, caso ela exista, está muito bem escondida. Hoje somos muito mais rápidos para captar significados sexuais. Tudo o que ele parece dizer é que está sendo legal com ela mas ela não está sendo legal com ele.

Após a sentimentalidade de “Love Me Do” e “PS I Love You”, há algo de infelicidade e lamento – tudo bastante egocêntrico, culpando a garota, o que poderia não ser aceitável nesta era feminista. Ele diz que ela o deixa triste [“*blue*”], rimando “*blue*” com “*you*”, o que é bem fraco – como John deve ter percebido, embora não ligasse, não naquela época; era só uma música pop. A frase interessante da letra é “*there’s always rain in my heart*” [há sempre chuva em meu coração]. Mas isso foi emprestado da música “Raining in My Heart”, de Buddy Holly.

O crescendo de “*Come on, come on, come on, come on*” faz dela uma música excitante. O.k., isso é claramente sexual – a exceção inicial que prova a regra geral. Penso que eles estavam tentando se diferenciar das letras totalmente molengas e piegas de Cliff Richard and the Shadows, seus rivais supremos nas paradas em 1962-63, com “The Young Ones”, “Bachelor Boy” e “Summer Holiday”.



Ask Me Why

Uma volta ao amor romântico – ele começa dizendo a ela “*I love you*” –, mas é uma música apressada, algo confusa, que John terminou rapidamente. Foi usada para preencher o lado B do *single* “Please Please Me”. Tem algumas rimas frouxas e recai na tristeza, mas há um traço de angústia verdadeira, incomum nesse tipo de música pop aparentemente animada. “Minha felicidade ainda me faz chorar/ E na hora você vai entender a razão/ [...] / Não posso acreditar que isso aconteceu comigo/ Não posso imaginar mais nenhum sofrimento.”

Ele não nos diz o que ocorreu. Ou quer dizer que seria um infeliz se não estivesse com ela – ou que é infeliz porque está com ela? John estaria pensando em Cynthia, por quem se apaixonou loucamente – a julgar por suas primeiras cartas para ela –, quando a conheceu na faculdade de arte, em 1958?

I Saw Her Standing There

A primeira faixa do primeiro LP dos Beatles, *Please Please Me*, “I Saw Her Standing There” foi composta por Paul no fim de 1961 ou no início de 1962, talvez inspirada numa namorada, Iris Caldwell, irmã de Rory Storm, de cujo grupo Ringo tinha sido baterista. Iris era bailarina e obviamente impressionou Paul com seus movimentos – mas ele negou que tivesse alguma garota em especial em mente. E se Michael McCartney estiver correto, e as primeiras versões começavam com “*She/He saw her standing there*” [Ela/ele a viu de pé lá], isso sugeriria que não havia uma garota – só garotas em geral. A maioria das fãs de Liverpool e arredores eram jovens de sua idade. Paul pode ter pretendido escrever uma música com que todas pudessem se identificar – e dançar.

Quando ele a tocou pela primeira vez para John, compondo juntos na Forthlin Road, o título provisório era “Seventeen” [Dezessete anos] e os dois primeiros versos eram “*She was just seventeen/ Never been a beauty queen*” [Ela tinha só dezessete anos/ Nunca tinha sido uma rainha de beleza]. John fez uma careta e Paul concordou que era meio de mau gosto. Ele estava pensando nos concursos de beleza de lugares como os acampamentos de férias Butlins. Mas isso também significava que ela não era muito atraente. John sugeriu o verso “*know what I mean*” [sabe o que quero dizer]; frase um tanto sem sentido, para limpar a garganta, popular entre os jovens britânicos em geral, mas que tem um traço malicioso, dando a entender experiência sexual. O.k., então este é outro exemplo possível.

A rima de “*standing there*” com “*way beyond compare*” soa um pouco forçada – algo que eles passaram a evitar alguns anos depois, quando começaram a descartar coisas menos elaboradas como pares de versos rimados.

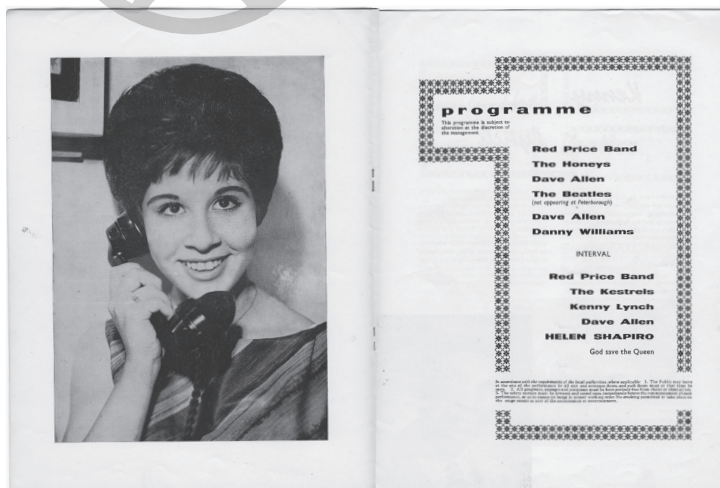
A música se revelou muito popular e se tornou padrão em seu repertório; foi uma das cinco que apresentaram no *Ed Sullivan Show*, em fevereiro de 1964.

Misery

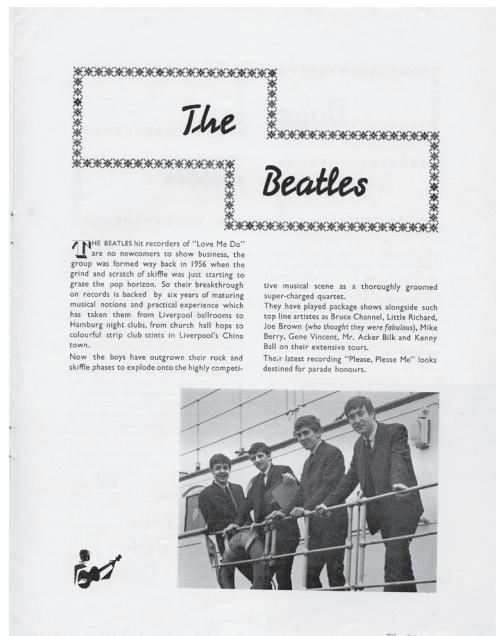
Composta principalmente por John no final de janeiro de 1963, nos bastidores do Kings Hall, em Stoke-on-Trent, na esperança de que Helen Shapiro a cantasse – o que ela nunca fez. Helen era a estrela da primeira turnê nacional deles, que começou em 2 de fevereiro de 1963 – embora no final da temporada, quando o *single* “Please Please Me” chegou ao primeiro lugar nas paradas, os Beatles tenham se tornado a principal atração.

A senhorita Shapiro, de dezesseis anos, era uma jovem um tanto antiquada e séria que se tornara uma sensação com uma série de hits cantados com voz surpreendentemente profunda e jazzística. Eu a entrevistei quando conseguiu a sua primeira música número 1, e ela parecia bem espantada. Acompanhei-a à Oxford Street para comprar uns sapatos, onde ela foi descoberta por um bando de adolescentes, uma das quais lhe perguntou: “Você é Alma Cogan?”

Enquanto “I Saw Her Standing There”, de Paul, era otimista e alegre, “Misery”, de John, era... bem, infeliz e lamentava o modo como o mundo o estava tratando. Oferece um indício sobre suas diferenças de personalidade, embora não saibamos muito sobre as músicas deles da época, ignorando quem escreveu qual letra, como e por quê.



Programa da primeira turnê nacional dos Beatles, como coadjuvantes de Helen Shapiro, que começou em fevereiro de 1963 – no final, eles eram a principal atração.



Do You Want to Know a Secret

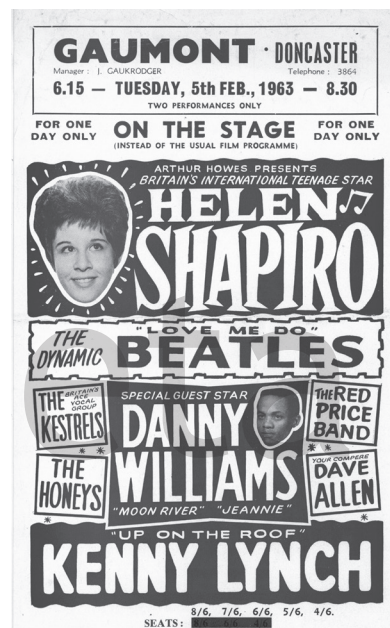
Composta por John, que vivia com Cynthia num apartamento de Brian Epstein. O segredo poderia ser que ele descobriu que ainda a amava; ou que ela estava grávida; ou que eles tinham se casado em sigilo em 23 de agosto de 1962 (Brian não queria que isso fosse divulgado por causa das fãs). O título e a ideia vieram de uma música de *Branca de Neve*, de Walt Disney, que a mãe de John, Julia, costumava cantar e que incluía o verso “*wanna know a secret?*” [quer saber um segredo?]. É bem curta, com letra repetitiva. (E o segredo? “*I’m in love with you*” [Estou apaixonado por você].)

John a fez e depois a deu a George para cantar, dizendo que combinava com a voz dele. “Só tinha três notas”, disse John, “e ele não era o melhor cantor do mundo.” O solo vocal era um agrado para o mais novo deles, e também uma recompensa por todo o seu trabalho duro na guitarra. George foi ainda o líder vocal em “Chains” – não composta por eles –, no LP *Please Please Me*.

There’s a Place

Outra música nova para o álbum *Please Please Me* que ainda não tinha aparecido em *single*. Dá uma impressão de algo feito às pressas. Além dos sentimentos usuais expressos com “Eu te amo”, John está triste pela terceira vez (depois de “Please Please Me” e “Ask Me Why”). Sabemos que na época eles trabalhavam sob pressão, faziam turnês nacionais, criavam depressa novas canções, mas a dependência da palavra “*blue*” [triste] para uma rima fácil denotava um pouco de indolência.

No entanto, John conseguiu uma leve evolução em suas letras. O lugar [*place*] do título – aparentemente evocando “Somewhere (There’s a Place for Us)”, que Leonard Bernstein fez para *Amor, sublime amor* – se revela algo que não é físico. O lugar aonde ele vai quando se sente deprimido, quando se sente triste, arrá!, é... sua mente. Que era bem interessante. Para Wilfrid Mellers, essa foi a letra que o fez perceber que “John poderia ser um poeta oral”. Ele também gostou da melodia. “Semibreves fluindo longamente para mínimas e para tercinas de colcheias – a semente do desenvolvimento posterior da música dos Beatles.”



Cartaz da turnê como coadjuvantes de Helen Shapiro, fevereiro de 1963.

From Me to You

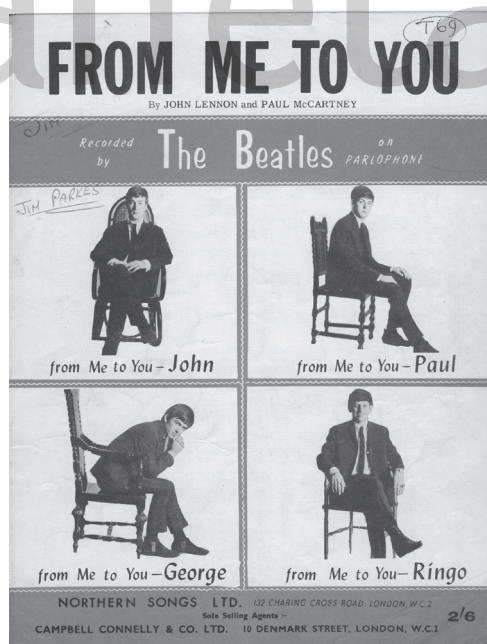
O terceiro *single*, que saiu logo depois do álbum *Please Please Me*. Foi composto em 28 de fevereiro de 1963, numa viagem de ônibus entre York e Shrewsbury, no que ainda era anunciado como a turnê de Helen Shapiro. John e Paul queriam ter algumas músicas novas prontas para desconcertar o mundo da música pop londrina, que os menosprezava como um sucesso repentino que tinha vindo do nada e logo desapareceria.

Quando se sentaram lado a lado, tocando os violões, procurando um verso ou título cativante para começar, a inspiração veio da coluna de cartas “From You to Us”, do *New Musical Express*, que estavam lendo no ônibus. A matéria principal daquela semana, sobre Cliff e Elvis, perguntava se Cliff estava superando Elvis.

Considerando a velocidade com que foi feita, “From Me to You” era bem elaborada e tinha certo desenvolvimento – o que poucas de suas primeiras músicas apresentavam. Tendo se decidido pela ideia de algo que vai de mim para você, eles passaram a listar as possibilidades: um coração que é verdadeiro, braços para abraçá-la, lábios para beijá-la, tudo o que você realmente quer e que ele vai mandar, “de mim para você”. Quando foram gravá-la, George Martin fez John usar a gaita de novo e Paul lançou alguns falsetes, só para empolgar as garotas.

Paul se lembra de ter ficado muito contente com a música, sentindo que mostrava um avanço, com começo, meio e fim – sinal de que estavam melhorando. Mas os críticos da época não se impressionaram: o *New Musical Express* considerou-a “abaixo da média”. John se recorda de ter ficado furioso e, ao mesmo tempo, decidido a se esforçar mais. “Foi quando me dei conta, pela primeira vez, de que você tem de melhorar sempre.”

Partitura de “From Me to You”, lançada em abril de 1963. A editora agora era a Northern Songs.



THE BEATLES

■ **GEORGE HARRISON** (lead guitar) ■ **JOHN LENNON** (rhythm guitar)
■ **PAUL MCCARTNEY** (bass guitar) ■ **RINGO STARR** (drums)

HERE'S NEWS OF THAT EAGERLY-AWAITED NEW PARLOPHONE SINGLE WHICH IS SURE TO GIVE THE BEATLES THEIR SECOND CONSECUTIVE CHART-TOPPER!

"FROM ME TO YOU"

coupled with

"THANK YOU GIRL"

Parlophone: R-5015

Released: Thursday 11 April 1963.

"FROM ME TO YOU"

Words and Music: John Lennon and
Paul McCartney

Published by Northern Songs Limited

Vocally and instrumentally this new deck matches the high spirits of PLEASE PLEASE ME with John, Paul and George chanting and harmonising expertly. BUT don't get the idea that this is a carbon copy of their last single - in fact it is the most unusual number THE BEATLES have recorded to date.

In defiance of the tiresome trend towards weepie lost-love wailers, FROM ME TO YOU is a rip-rockin' up-tempo ballad which has a happy-go-lucky romantic story-line.

EAR-CATCHING HIGH-SPOT: Those unexpected falsetto-voice high-kicks on the line "If there's anything I can do".

OFF-BEAT FINALE: Sudden switch of speed and rhythm for that end-of-the-track instrumental climax.

UNANIMOUS VERDICT: The sturdy beat plus the unique Beatle-blending of harmonica, guitars and voices plus the thoroughly infectious tune must make FROM ME TO YOU another dead-cert Number One chart-smasher!

Comunicado de imprensa da Parlophone para sua nova e contagiante melodia, campeã nas paradas, abril de 1963.

Thank You Girl

O lado B de "From Me to You" não foi tão bem realizado. Não há história, verso entusiasmante, as rimas são pobres – e o temido sentimento de tristeza fazia sua quarta aparição. Parece que devia constituir um agradecimento genuíno às fãs. Eles soam um pouco entediados e embaraçados com essa criação pop mecânica. Não é de admirar que tenha sido relegada ao lado B.

I'll Get You

Outro lado B, que durante muito tempo esqueci. É uma composição conjunta – feita na Menlove Avenue, o que era bastante incomum; em geral, Mimi não deixava Paul entrar para tocar música. Paul se lembra da canção com afeto; fazia sucesso nos shows. Ele até gosta da letra e diz que evocava Lewis Carroll, o que é difícil perceber – seu único exemplo é o uso da palavra “*imagine*”. Na segunda estrofe, John canta “Imagine, estou apaixonado por você”. Isso faz pensar em uma música futura de John. “*I’ll get you*” (Vou te conseguir) se refere ao fato de que ele tem certeza de que no final vai conquistar a garota. Quando pensa nela, nunca fica – olha só – triste. Foi o lado A desse *single*, composto alguns dias depois, que causou mesmo agitação...

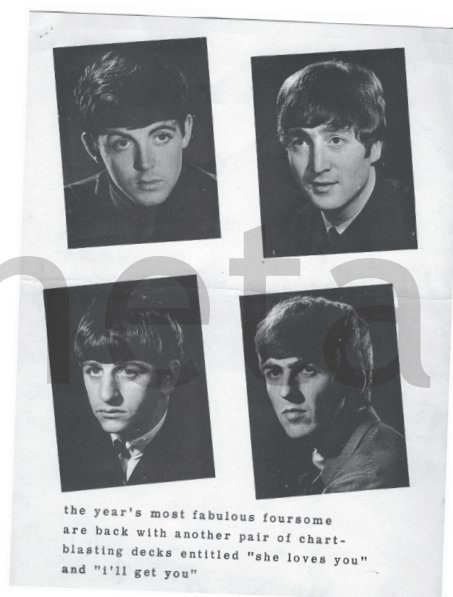
She Loves You

Esta música poderosa apareceu num *single* após o lançamento do álbum *Please Please Me*, em agosto de 1963.

Foi outra das canções feitas em turnê; eles tinham acabado de se apresentar no Majestic Ballroom, em Newcastle, e tiveram um de seus raros dias de folga antes do show seguinte, em Leeds. Paul se lembra deles num quarto do Turk’s Head Hotel, sentados em camas separadas, cada um com seu violão. John concorda que foi em Newcastle – mas em sua lembrança eles a compuseram na traseira da perua que os transportava.

Seus três primeiros *singles* – “Love Me Do”, “Please Please Me” e “From Me to You” –, além de terem “*me*” no título, eram canções de amor simples, declarações do cantor a alguém. Desta vez eles decidiram se retirar, livrar-se da primeira pessoa e escrever sobre o amor de outros. O cantor torna-se um moço de recados que tenta reconciliar dois apaixonados, um dos quais (o garoto) estava sendo cruel e ofensivo. Ele é aconselhado a pedir desculpas – ele devia saber que não vai ser difícil, porque ela o ama.

Há a insinuação de uma ameaça – de que, se o garoto não pedir desculpas, o cantor, isto é, John, pode se intrometer? Talvez apenas uma leve sugestão na voz, não nas palavras, mas que dá um tom furtivo de intimidação, para quem tentar achar.



Quando estavam treinando os *uuuh-uubs* em falsete na viagem de ônibus da turnê, um dos outros cantores, Kenny Lynch, alertou que eles poderiam soar femininos. Homens de verdade não cantavam em tons agudos, mas os Beatles acharam que isso ia bem em "From Me to You". Eles cantavam *uuuh-uubs* para fazer graça, divertindo a si mesmos – e às garotas.

A outra característica distintiva de "She Loves You" eram os *yeah yeah yeahs*, que, segundo John diria mais tarde, só se destinavam a preencher os buracos nas letras. Quando Paul cantou pela primeira vez a música para o pai, na Forthlin Road, Jim disse que gostaria muito mais dela se cantassem *yes yes yes*. Essa era uma reação comum na geração mais velha, criada na guerra; na escola, nos anos 1950, eu me lembro de os professores me darem bronca por dizer *OK* e *yeah*, expressões que eles consideravam americanas e não inglês correto.

Os Beatles não foram os primeiros artistas pop a usar *yeah yeah* como tampão nas letras. Elvis tinha feito isso, mais como algo à parte; os *yeah yeahs* dos Beatles eram algo destacado no refrão e mantido até o final.

A letra seguia o mesmo tema antigo de amor garoto-garota, ainda que na terceira pessoa; a mesma ênfase na rima; a expressão era direta e o humor, resolutamente alegre, com um leve laivo de angústia. Mas quem se importava

The Beatles
"SHE LOVES YOU"

COUPLED WITH "I'LL GET YOU"
 Words & Music of both titles : JOHN LENNON
 & PAUL MCCARTNEY
 Published by NORTHERN SONGS LIMITED

PARLOPHONE R 5055 RELEASED : FRIDAY 23 AUGUST 1963

THE BEATLES have so much to live up to these days that one begins to wonder how on earth they'll contrive to out-beatle their own remarkable record of success when each new release looms up on the pop horizon.

"SHE LOVES YOU" really does out-beatle everything which has gone before. Uncanny – but true. It hadn't been performed, it hadn't been given a catalogue number and its title hadn't been published but hundreds of dealers were sending in orders for "the next Beatle single" as early as the end of June!

"SHE LOVES YOU" is the group's finest slab of audio dynamite to date. It packs a powerhouse rhythm with Ringo's fiercely exciting percussion work to lay down the quick-beat tempo and the voices of Paul, John and George to pump out the lyrics at high pressure.

By contrast "I'LL GET YOU" is a slower, more wistful deck with a most infectious melody, useful harmonica phrases and intriguingly presented lyrics of love.

COMING SOON !

SEPTEMBER EP : PARLOPHONE GEP 8880 OCTOBER EP : PARLOPHONE GEP 8883

PLEASE, PLEASE ME	I SAW HER STANDING THERE
FROM ME TO YOU	MISERY
THANK YOU GIRL	ANNA
LOVE ME DO	CHAINS

A little less than one year ago NEMS ENTERPRISES issued the very first Press Release on THE BEATLES. You may notice an intentional similarity between that initial cover design and the front of this month's new Press Release. The purpose is to emphasise the achievements which have turned THE BEATLES into Britain's hottest pop property in ten exciting months of recording activity.

HERE'S THE RUN-DOWN ON THEIR TEN CHART-BLASTING STEPS TO INTERNATIONAL SUCCESS - AT THE RATE OF ONE PER MONTH!

- ① "LOVE ME DO" entered the nation's Top 50 after being in the disc stores 48 hours.
- ② "PLEASE, PLEASE ME" zoomed to No. 1 and earned The Beatles their first Silver Disc award.
- ③ "PLEASE, PLEASE ME" album (14 titles including 8 original Lennon/McCartney compositions) went to the top of the LP charts and has remained there ever since.
- ④ THE BEATLES draw capacity crowds throughout their first bill-topping stage tour with Gerry And The Pacemakers and Roy Orbison.
- ⑤ "FROM ME TO YOU" scuttled to the pop peak and brought The Beatles a second Silver Disc.
- ⑥ "DO YOU WANT TO KNOW A SECRET", another Lennon/McCartney jackpot-winner, gave Billy J. Kramer With The Dakotas a chart-topping smash-hit.
- ⑦ "FROM ME TO YOU" showed up in European, Australian and other international Top 10 lists.
- ⑧ THE BEATLES have been given their own extended-run BBC Light Programme series called "Pop Go The Beatles".
- ⑨ "TWIST AND SHOUT" became the first EP disc in the history of the music business to enter the Top Ten alongside current best-selling singles.
- ⑩ THE BEATLES have been made the subject of a unique picture/story magazine - The Beatles Monthly Book - distributed throughout the country. First issue: - August 1963.

Material da Parlophone para a imprensa sobre "She Loves You", agosto de 1963.

com as palavras? Entrevistas dos Beatles dessa época raramente se concentram nas letras, em como foram escritas ou no que significavam. Só se fala de seus cabelos, seu próximo disco, suas roupas, Paul vai se casar?

O assunto do *yeah yeah yeah* era um presente para os que escreviam as manchetes dos jornais, que se referiam a eles como o grupo Yeah Yeah. O público em geral, que não tinha conhecimento dos Beatles até então ou os desprezava como apenas mais um conjunto pop barulhento e gritador, agora achava impossível evitá-los. Eles estavam em toda parte. E, quer você gostasse deles quer não, se os ouvisse com atenção ficaria óbvio que ali havia alguma coisa um pouco distinta: seu som era diferente.

Os admiradores da música pop e os jornalistas da imprensa musical acharam “Love Me Do” meio tosca e pouco elaborada. A melodia era agradável o bastante e eles gostavam da gaita, porém os vocais e os instrumentos soavam hesitantes, sem autoconfiança. O mesmo não poderia ser dito de “She Loves You”. A execução era vibrante de energia, confiança e força, com belas harmonias vocais e *uuuh-uuuhs* entusiasmados em falsete, além dos *yeah yeahs*. Os Beatles finalmente tinham encontrado sua própria voz musical.

A música parecia sintetizar a essência desse novo grupo de Liverpool: sua energia e batida, as melodias e harmonizações, o espírito e a confiança. E, sim, seu apelo sexual, chacoalhando as cabeleiras no clímax da música e criando histeria nas garotas no auditório.

“She Loves You” foi direto para o primeiro lugar – a sua segunda número 1, antecedida por “From Me to You”. As vendas ultrapassaram tudo o que tinham obtido até ali e tudo o que qualquer dos seus rivais estava fazendo. No final de 1963, mais de 1,3 milhão de cópias foram vendidas no Reino Unido. A brincadeira frequente de John, de chegar ao topo máximo do máximo do pop, tinha se tornado realidade. Foi a música que anunciou e definiu o nascimento da beatlemania.

*Poses orgulhosas na imprensa musical
por um primeiro ano muito bom.*

